



**ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
(ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA)**

**DISCURSO PROFERIDO NA POSSE DA ACADEMIA
NACIONAL DE FARMÁCIA EM 19/05/2017.**

Quero expressar minha imensa alegria por desfrutar desse momento único, de posse na Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas, com meus colegas e amigos de longa data: Maria Rita, Nilton e Carlos. É um orgulho e uma honra ter sido distinguida por aqueles que me indicaram, nosso Presidente, Prof. Lauro Moretto, através de quem transmito meus cumprimentos a todos os Acadêmicos, juntamente com meus agradecimentos por terem acolhido a indicação de meu nome para compor essa Academia. Agradeço a presença de meus familiares - minha mãe Elisabeth e meu filho Bernardo que são a razão das minhas conquistas, além do meu irmão Helio Bernardo e meu sobrinho Pedro Gabriel - e também aos amigos que vieram compartilhar deste momento especial para mim e são companheiros de jornadas.

Desde que recebi o convite, refleti bastante sobre minha história de vida pessoal e profissional. Afinal, são quase 30 anos de formada, que foram vividos intensamente. Quando conheci um pouco da história do meu Patrono, Prof. Dr. **LUIZ AFFONSO JURUENA DE MATTOS**, pensei sobre em que poderíamos ter em comum, uma vez que o mesmo sempre viveu no Rio de Janeiro e se dedicou ao longo de sua carreira as áreas da química orgânica e inorgânica e aos radioisótopos. Interessante não? Como nossa profissão é tão rica e com tantas áreas de atuação?? Então, de repente eu encontrei a semelhança!! É isso, não em que nós atuamos como profissionais, mas no como atuávamos: intensamente, com interesses diversos, nos inserindo cedo nos órgãos

representativos da nossa profissão e exercendo dentro delas funções de liderança.

Neste aspecto é que somos semelhantes: desde que me formei atuei em várias áreas da farmácia: farmácia de manipulação, de dispensação, hospitalar, assistência farmacêutica na atenção primária. Cedo ingressei no sindicato e no CRF-DF e logo depois no CFF, onde fui presidente da Comissão de Farmácia e, depois, Coordenadora do CEBRIM. Também assumi a delegacia da OFIL no Brasil e consegui estruturá-la para organizar um congresso internacional. Então, em 2001, por indicação do CFF fui para a OPAS/OMS atuar no Secretariado do Fórum Farmacêutico das Américas. Em Washington encontrei uma nova paixão profissional: trabalhar com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Voltei para o Brasil para atuar no MS e, depois, novamente na OPAS Brasil nessa área.

Outra semelhança com meu Patrono: Dr Luiz Affonso, depois de seu doutorado, sempre foi professor. Eu comecei a me dedicar a docência um pouco mais tarde, em 2001 e, depois novamente quando voltei ao Brasil, a partir de 2005. Entretanto, foi a partir de 2011, depois que saí da OPAS Brasil, que me dediquei com exclusividade a Universidade de Brasília. Opção que fiz tanto para fazer meu doutorado e também porque queria compartilhar meus conhecimentos.

Hoje no mundo acadêmico temos uma pressão para produzir conhecimentos. Mas o que mais me dá mais prazer é estar envolvida com pessoas, com novos desafios. Por isso recentemente assumi uma chefia de setor no Hospital Universitário de Brasília. Ou seja, esta inquietação, esta vontade de superar novos desafios e melhorar é como quero assumir meu compromisso com a Academia.

Dr. Luiz Affonso nos deixou a 11 anos depois de uma vida profícua. Assim, recebo o reconhecimento e a honra de tornar-me Acadêmica, com muita responsabilidade e pretendo manter com dedicação e trabalho sua cadeira, a cadeira 58 desta Academia.

Muito Obrigada,

Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners